



Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

A temática ambiental e a sustentabilidade nos cursos de graduação da UNIVALI: caminhos para a ambientalização curricular na universidade

Antonio Fernando Silveira Guerra ¹

Carolini Zen ²

Débora Ferreira de Souza ³

Mara Lúcia Figueiredo ⁴

Denise Lemke Carletto ⁵

Marcia Pereira da Silva ⁶

Juliana Caroline Ceni ⁷

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de projetos de iniciação científica dos Programas do Artigo da Lei 170, ProBIC e PIBIC vinculados a um estudo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali que teve por finalidade investigar o processo de ambientalização curricular nos Cursos de Graduação da Univali. Teve como objetivos elaborar um diagnóstico dos documentos curriculares dos cursos de graduação da Univali, identificar ações e projetos relativos à questão da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, sugerir subsídios à proposta de política institucional de ambientalização e

¹ Pós-doutor em Educação Ambiental, Professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Núcleo das Licenciaturas da Universidade do Vale do Itajaí, Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS. guerra@univali.com.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC/CNPq. carolzen16@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Música. Bolsista do Programa de Iniciação Científica- ProBIC. debi_icm@yahoo.com.br

⁴ Pós-doutora em Educação Ambiental, Coordenadora do Núcleo de Sustentabilidade do Centro Universitário de Brusque – Unifebe. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS. maraluciafg@unifebe.edu.br

⁵ Pedagoga, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali. denise.carletto@univille.br

⁶ Pedagoga, psicopedagoga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI. marciacoracoralina@yahoo.com.br

⁷ Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental. Bolsista do Programa de Pesquisa do Artigo 170. juh_ceni@hotmail.com

estratégias para o Programa “Univali Sustentável”. Os sujeitos da pesquisa foram 38 professores e 10 coordenadores (as) de 12 cursos de Graduação da Univali. A abordagem metodológica caracterizou-se pelo enfoque quanti-qualitativo e o uso de técnicas de análise documental e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008), com aplicação de questionário utilizando um formulário eletrônico. Como indicadores para análise a pesquisa utilizou como base as 10 características de um curso ambientalizado da Rede ACES (GELI, 2002; GELI et. al., 2003, 2004; AMORIM et. al, 2004; FREITAS, OLIVEIRA et. al, 2003, dentre outros) e o “Teste da Sustentabilidade” da USP. Os resultados estão sendo utilizados para geração de subsídios à política institucional de ambientalização curricular e na proposta do Programa “Univali Sustentável”.

Palavras Chave: ambientalização, sustentabilidade, políticas institucionais.

The environmental issues and sustainability in undergraduate UNIVALI: pathways to university curriculum greening

Abstract: This article presents the results of a scientific initiation Projects of the State Law 170, ProBIC and PIBIC/CNPq Programs, linked to a study by researchers of the Graduate Programs of Univali, that presented the objective to investigate the process of curricular greening in the Under-graduate courses of Univali. Other objectives were to elaborate a diagnosis of the curricular documents of the undergraduate courses of Univali, to identify actions and projects related to the issue of sustainability and social-environmental responsibility and to suggest subsidies for the proposal of a environmental institutional policy and of strategies for the “Sustainable Univali” Program. The subjects of the research were 38 voluntary professors and 10 coordinators of 12 undergraduate courses of Univali. The methodological approach was characterized by the quanti-qualitative focus and the use of documental analysis technique and Content Analysis (BARDIN, 2008) – with the application of a questionnaire using an electronic formulary. As indicators for the analysis the research used as a basis 10 characteristics of the ACES web (GELI, 2002; GELI et. al., 2003, 2004; AMORIM et. al, 2004; FREITAS, OLIVEIRA et. al, 2003, among others) and the “Sustainability Test” of the USP. The results are being used for the generation of subsidies for the environmental institutional policy of curricular greening proposed in the “Sustainable Univali Program”.

Keywords: curricular greening, sustainability, institutional policies.

Introdução

Na atualidade, a temática ambiental e o entendimento das diferentes dimensões da sustentabilidade - enunciadas historicamente por Ignacy Sachs (1993, SACHS, In STROH, 2009) - revestem-se de especial importância. A sustentabilidade, tanto como prática individual e social, e também como campo de conhecimento requer o desenvolvimento de atitudes, desenvolvimento de habilidades específicas e valores, infelizmente ainda ausentes na maioria dos planos de ensino das universidades.

A temática e as questões socioambientais parecem de especial relevância na formação de (as) futuros (as) profissionais, que, ao exercerem sua profissão, terão um efeito direto ou indireto sobre a qualidade de vida e do ambiente natural em que estão inseridos, em seu entorno local, regional e global. Nesse sentido, educar em/para a sustentabilidade implica um esforço com foco no discernimento de modelos interpretativos em relação às questões sociais e ambientais e, por outro,

acessar experiências inovadoras e práticas com características alternativas. Na esteira desta discussão, nasce a ideia da universidade como um dos “espaços educadores sustentáveis” que são aqueles que “tem a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental” (TRAJBER e SATO, 2010, p.71).

Os discentes nas universidades, futuros profissionais e gestores dos diversos setores da sociedade, para incorporar em sua formação atitudes, valores e critérios de sustentabilidade no exercício profissional, se aprimoram a partir de uma perspectiva ampla, multidimensional: construção e transposição de conhecimentos, procedimentos e inovações tecnológicas, formação e expansão de redes de atores. Nessa perspectiva, é necessário que durante a formação sejam criados, no ambiente universitário, espaços democráticos para uma reflexão crítica no sentido de ressignificar conceitos, repensar estilos de vida e de consumo responsável, como possibilidade de enfrentar a crise e às vulnerabilidades frente aos riscos ambientais, em um mundo cada vez mais interdependente e globalizado.

Este artigo tem por finalidade apresentar os resultados de projetos de iniciação científica dos Programas ProBIC e PIBIC vinculados a um estudo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali que teve por finalidade investigar o processo de ambientalização curricular nos Cursos de Graduação da Univali. Teve como objetivos elaborar um diagnóstico dos documentos curriculares dos cursos de graduação da Univali, identificar ações e projetos relativos à questão da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, sugerir subsídios à proposta de política institucional de ambientalização e estratégias para o Programa “Univali Sustentável”.

Sustentabilidade e ambientalização na universidade

Diante da crise civilizatória (LEFF, 2001) e da sociedade de risco (BECK, 1992), da complexidade e ambiguidade dos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável (FREITAS, 2007, RUSCHEINSKY, 2004, LIMA, 2003, dentre outros), e ainda sob o impacto das propostas e ações produzidas na Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (a Rio+20) e seu contraponto, a Conferência dos Povos, cabe refletir sobre o papel da universidade como um potencial agente dinamizador de mudanças quanto à hegemonia do modelo capitalista da sociedade de consumo.

A sustentabilidade é um conceito complexo que vem sendo banalizado pelos discursos produzidos na Década do Desenvolvimento Sustentável da UNESCO (2005-2015). Uma série de críticas quanto à confusão conceitual entre os termos (LIMA, 2003; FREITAS, 2007; SAUVÈ, 1998) denunciam o modelo de desenvolvimento econômico a qualquer custo, que é insustentável à capacidade de suporte dos ecossistemas do planeta. Por isso é necessário retomar sua origem, historicamente ligada ao conceito de desenvolvimento sustentável do Relatório Brundtland (1987), mas anteriormente definida por Ignacy Sachs (1986), quando enunciou as dimensões de sustentabilidade necessárias ao planejamento do desenvolvimento. A Agenda 21 da Conferência Rio 92 também destacava o termo sustentabilidade como um processo que deve estar em permanente construção em todo o mundo que, para isso, deveria atender a algumas bases ou premissas: a sustentabilidade ecológica, ambiental, social, política, demográfica, cultural, institucional e espacial. E, no Fórum Global das ONGs, paralelo à Conferência, consolidava a posição pela construção de sociedades sustentáveis (FORUM, 1992).

Ruscheinsky (2004) incluiu a questão da ética ambiental como uma das premissas para a sustentabilidade, e afirma que através da diversidade dessas abordagens é possível delinear suas dimensões, contemplando as propostas metodológicas na análise e nos encaminhamentos, bem como os seus diferentes níveis e dimensões embutidas nas questões ecológicas. Para ele, “é exatamente na integração entre essas dimensões que reside o ponto de maior relevância da sustentabilidade” (op. cit., 2004, p. 7). Gadotti (2007) propôs “educar para a sustentabilidade” tanto na educação formal, quanto na educação não formal, tendo como base a Carta da Terra e a Educação Ambiental, centradas no conceito de “modo de vida sustentável”.

A chamada “ambientalização curricular” vem sendo discutida na literatura por diferentes autores e autoras, tanto na escola (SANMARTI e PUJOL, 2002; COPELLO-LEVY, 2004 e 2006) quanto nas universidades (ARBAT, GELI, 2002; GELI et. al., 2004; AMORIM, et. al., 2004; OLIVEIRA, 2006, 2012; KITZMANN, ASMUS, 2012; MARCOMIN e SILVA, 2010, KITZMANN, 2007, dentre outros). Ela pode ser entendida como um processo contínuo de produção cultural de outras possíveis relações entre a sociedade e a natureza, com justiça socioambiental, solidariedade, equidade e ética universal e deferência às diversidades. Esse processo está voltado à formação de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades (REDE ACES, 2002).

Assim, entende-se que “ambientalizar o currículo”, significa instaurar, no sistema educativo, uma série de mudanças que incluem:

(...) inovações conceituais, metodológicas e atitudinais, mas também estruturais e organizacionais, que permitam um enfoque interdisciplinar no currículo, que facilite um planejamento global de objetivos e conteúdos, que se aproxime da compreensão da complexidade e da visão planetária (...) que facilitem a descentralização e a flexibilidade do currículo necessárias para adaptar-se ao entorno e dar respostas as suas inquietudes. (GONZÁLES MUÑOZ, 1996, p. 37).

Portanto, a ambientalização da universidade abrange o currículo, a pesquisa, a extensão e a gestão ambiental do campus, enquanto um processo contínuo e dinâmico que torna as universidades como autênticos “espaços educadores sustentáveis”. Ela possibilita a “inserção da sustentabilidade socioambiental na gestão, na organização curricular, na formação de professores, nos materiais didáticos e no fomento da cidadania”, como enunciado na Lei do novo Plano Nacional de Educação – PNE (2011 – 2020).

Sem utilizar diretamente o termo ambientalização, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEA (BRASIL, MEC-CNE, 2012), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, e lançadas durante a Conferência Rio+20, quanto à ambientalização e sustentabilidade, em seu artigo 21, recomendam que:

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que suas instituições educacionais se constituam em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações, em relação equilibrada com o meio ambiente e tornando-se referência para seu território. (BRASIL, MEC-CNE, 2012, p. 7)

Esse processo contínuo de ambientalização poderá propiciar à comunidade universitária, vivências não só de práticas, mas também de princípios, de atitudes e valores da sustentabilidade, que sejam incorporados pela comunidade que vive além dos seus muros.

A temática ambiental e sustentabilidade na univali

Em 2011, no 3º Seminário “Sustentabilidade na Universidade”, com o objetivo de discutir ações de ambientalização no âmbito da Gestão, Extensão e Currículo, a Univali participou com trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Educação, por meio do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS. Neste evento foi apresentada a “Plataforma informação, sensibilização e avaliação da sustentabilidade nas universidades⁸” resultado do Projeto de

⁸ O acesso à Plataforma está disponível pelo site <http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br>. A Univali está colocando em andamento seu Programa Univali Sustentável e assim se credenciando para estabelecer parceria e cooperação com a

Cooperação Internacional entre a USP, no Brasil e a Universidad Autónoma de Madri, na Espanha, com a participação de outras universidades ibero-americanas.

Assim, tendo como referência o interesse e a vocação comunitária da Univali no campo do ensino, pesquisa e extensão relacionados com a temática ambiental e a sustentabilidade, a disposição institucional de integrar a rede *Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente* (ARIUSA), bem como organizar um Grupo de Trabalho na Universidade para discussão do processo de ambientalização e de adesão ao Projeto da Plataforma, justifica-se a relevância de investigar se, ao incorporar questões relativas à temática ambiental, as características de um estudo ambientalizado, tais como as concebidas na literatura estão presentes no currículo dos seus cursos, e mais, se essa incorporação tem se materializado em práticas/ações concretas no cotidiano da universidade.

O Caminho Metodológico

A pesquisa foi quanti-qualitativa com o uso de técnicas de análise documental dos planos de ensino e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008). Para o diagnóstico preliminar das características de ambientalização tomamos como base os estudos de Amorim et. al, (2004). Dos 1037 documentos de 27 cursos de graduação dos campi de Itajaí e Balneário Camboriú selecionados na primeira etapa da pesquisa, 102 planos de ensino, que correspondem a 9,83% do total apresentaram elementos que sugeriam evidências de ambientalização de acordo com os indicadores da “Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores” – Rede ACES (2000).

Na segunda etapa da pesquisa, tomando como referência o trabalho de Freitas et al. (2003), procurou-se identificar a presença de pelo menos três dos 10 indicadores de ambientalização da Rede ACES nos planos de ensino de cada uma das 102 disciplinas dos 27 cursos.

Na etapa seguinte foi elaborado um questionário contendo 19 questões (abertas e fechadas), cuja finalidade foi determinar as características de ambientalização identificadas pelo(s) professor (es) referentes à(s) sua(s) disciplina(s), como também aspectos ligados à pesquisa, extensão, administração e de gestão e participação, no que se refere à incorporação da temática da sustentabilidade socioambiental na universidade.

USP de São Carlos e cooperar na obtenção de dados, divulgação e disponibilização de experiências e práticas na Plataforma.

A primeira parte do instrumento de coleta de dados incluiu questões de como os professores e coordenadores dos cursos, cujas disciplinas foram selecionadas, avaliavam o grau de envolvimento das disciplinas, e compromisso dos seus cursos na inserção de conteúdos relacionados à incorporação da temática ambiental e da sustentabilidade, na formação profissional dos acadêmicos de graduação. As outras questões do formulário eletrônico do questionário foram adaptadas do “Teste da Sustentabilidade” disponível na Plataforma de Informações sobre Sustentabilidade, organizada pela USP-São Carlos (<http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br>).

O questionário em formulário eletrônico encaminhado para os endereços eletrônicos institucionais de 102 professores pesquisadores Univali, foi respondido por 38 professores de Cursos de Graduação e 10 Coordenadores (as) de 12 cursos de Graduação⁹ da Univali, que participaram voluntariamente da pesquisa.

Resultados

A análise dos resultados da primeira etapa da pesquisa, considerando as palavras-chave utilizadas na análise¹⁰ revelou que, dos 1037 planos de ensino de disciplinas dos cursos de graduação analisados, nos campi de Itajaí e Balneário Camboriú, 102 planos de ensino apresentavam evidências de ambientalização. Isto corresponde a 9,83% do total de disciplinas oferecidas. Essas disciplinas identificadas em 27 cursos foram ministradas por 112 professores (algumas disciplinas são oferecidas com a participação de mais de um docente).

Na segunda etapa, dos planos de ensino das 1037 disciplinas dos 27 cursos de graduação analisados, foi identificada em 51 disciplinas de 18 cursos a presença de mais de três indicadores de ambientalização curricular, assim distribuídas: nas disciplinas da Área das Engenharias (20), Ciências da Saúde, (nove), das Ciências Exatas e da Terra, e Ciências Sociais e Aplicadas (oito disciplinas cada uma), e em menor número nas “outras áreas do conhecimento” (quatro), e nas áreas de Ciências Humanas e de Ciências Biológicas (uma disciplina cada).

Uma análise das respostas do questionário sobre o que pensam os 38 professores e 10 coordenadores de cursos de graduação sobre as características dos 10 indicadores de

⁹ No período da pesquisa um dos coordenadores acumulava as funções nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores, e outro nos cursos de Gestão Portuária e de Comércio Exterior.

¹⁰ A partir da leitura analítica o grupo pesquisador definiu 12 palavras-chave ou termos descritores para identificar essas evidências nos planos: Foram elas: sustentabilidade, sociedade sustentável, educação ambiental, gestão ambiental, responsabilidade, saúde ambiental, direito ambiental, economia solidaria, sociedade de consumo, ambientalização, políticas públicas e meio ambiente, bem como algumas subcategorias, para facilitar a análise descritiva e interpretativa dos dados.

ambientalização da Rede ACES identificados em suas disciplinas apontaram os de número 9 (adequação metodológica); 6 (consideração aos aspectos cognitivos e afetivos das pessoas), e na sequência de preferência os indicadores de número 5 (considerar o sujeito na construção do conhecimento), de número 2, relacionado à “complexidade”, ou seja, disciplinas que trabalham com vários conceitos integrados; o indicador 8 (orientação de cenários alternativos), que neste caso coincidiu nas duas análises dos indicadores, pela importância de que as disciplinas apresentem cenários alternativos à problemática ambiental para enfrentamento da crise ambiental.

Quanto à referência aos “espaços de reflexão e participação democrática”, o indicador 10 constitui-se em um desafio à docência na universidade e ao processo de ambientalização. A preferência dos coordenadores se dividiu entre os indicadores 2 (complexidade), 4 (Contextualização local – global, local e global) e de número 8 (Orientação de cenários alternativos para desenvolver estratégias para enfrentar, reduzir ou minimizar os efeitos da ação humana no agravamento da crise ambiental). Quanto às concepções do grupo pesquisado sobre o grau de envolvimento das disciplinas, e do seu curso, na inserção de conteúdos relacionados à incorporação da temática ambiental e da sustentabilidade em suas diferentes dimensões, na formação profissional do egresso, professores e coordenadores de cursos concordaram que era bom.

No que diz respeito ao grau de envolvimento/compromisso dos seus cursos com a inserção dos conteúdos dessa temática na matriz curricular, 42,10% dos 38 professores “gostariam que fosse maior”, enquanto 28,94% reconheceram que os seus cursos estão “pouco envolvidos”. Ao contrário dos professores, dos 10 coordenadores dos 12 cursos selecionados, 40% deles responderam que os cursos e os projetos pedagógicos estão “muito envolvidos” no processo de ambientalização, destacando-se os cursos de Engenharia Ambiental, Oceanografia, Ciências Biológicas - o que é plenamente justificável pela vinculação com o campo ambiental -, e nos cursos de Gestão Portuária e Comércio Exterior.

Entretanto, 30% dos coordenadores assinalaram o item “Gostaria que fosse maior” quando questionados a respeito do processo de ambientalização nos cursos de Nutrição, Pedagogia e Geografia, ambos oferecidos na modalidade de EAD. Eles reconheceram ainda, o “pouco” envolvimento com o processo. Os Cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo foram os com um bom número de disciplinas selecionadas nas duas etapas da pesquisa.

Quanto à formação socioambiental os professores assinalaram que “poderia ser maior” junto aos grupos/núcleos ou equipes de educação ambiental e no estímulo a participação e o diálogo

sobre as questões socioambientais; no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, nos projetos de extensão, e na “incorporação da ética, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental na realização dos trabalhos de conclusão de curso (TCC)”. Os coordenadores, por sua vez, enfatizaram em suas respostas que a formação se dá no espaço das disciplinas específicas de seus cursos, e na “incorporação da ética, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental na realização dos trabalhos de conclusão de curso (TCC)”.

Os dois grupos destacaram também a importância da existência de espaços de tomada de decisão sobre temas socioambientais na universidade, principalmente junto aos “Grupos de Pesquisa”, e também nos “Conselhos/órgãos colegiados” da universidade, e a necessidade da participação discente nesse processo, por meio dos Centros Acadêmicos.

O que se refere à avaliação do compromisso socioambiental e com a sustentabilidade da universidade, professores e coordenadores foram rigorosos em sua avaliação, sinalizando que poderiam alterar positivamente seu trabalho pedagógico na universidade, no que diz respeito à questão da ambientalização e sustentabilidade no currículo, e manifestaram sua disposição para aumentar seu envolvimento nessa discussão.

No desenvolvimento da pesquisa foram identificados também projetos, ações e práticas pedagógicas que demonstram as intenções da instituição no sentido de tornar-se um dos “espaços educadores sustentáveis”, preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Entre essas práticas, vale ressaltar entre outras a “Restauração da Biodiversidade: Análise do processo de recuperação de uma área no Morro da Cruz em Itajaí –SC”. Quanto a projetos de Extensão e de Responsabilidade Socioambiental destacamos os seguintes: o Caderno Cidadania e o Observatório de Políticas Públicas, desenvolvidos no CEJURPS; o Programa de Assessoria Univali – “8 jeitos de Mudar o Mundo”, e o Projeto Reciclando Biguaçu, desenvolvido pela Univali em parceria com a Fundação Municipal do Meio Ambiente de Biguaçu.

Obstáculos e desafios à ambientalização

Os documentos analisados que tratam dos planos de ensino, projetos de pesquisa, das ações e das práticas pedagógicas informam a existência de uma preocupação da Universidade, enquanto instituição social e comunitária em realizar o processo de ambientalização e a inserção da sustentabilidade na comunidade universitária e no seu entorno.

No entanto, quando se trata da organização curricular, depara-se com um hiato entre o que recomendam as Diretrizes Curriculares e exigências do MEC-INEP para avaliação e credenciamento dos cursos, no que diz respeito à integração da Educação Ambiental na grande maioria das disciplinas dos cursos da graduação “de modo transversal, contínuo e permanente”. Portanto, não é possível, por enquanto, se falar em ambientalização da universidade, enquanto um processo contínuo e dinâmico.

Ainda com relação a outros itens do “Teste da Sustentabilidade” incluídos no questionário, os resultados da pesquisa também apontaram uma dificuldade quanto ao nível de informação quanto aos canais de comunicação na universidade. Embora existam informativos impressos e digitais que divulgam informações sobre a temática ambiental e da sustentabilidade, os dados indicaram a necessidade de uma melhor divulgação e visibilidade institucional dos projetos e ações direcionadas a essas áreas, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental e administrativa na universidade. Quanto ao nível de informação sobre a existência de um Plano de gestão ambiental na universidade, por exemplo, que foi significativa a porcentagem de 73,68% de professores e 60% dos coordenadores de cursos que afirmaram desconhecer a existência de ações, como por exemplo, a existência do plano de gerenciamento de resíduos, implantado desde 2001. Também se destacou o desconhecimento com relação a ações como compra ética/verde/sustentável, edificações sustentáveis e mesmo quanto à Educação Ambiental e participação.

Entretanto, é importante destacar também outros avanços registrados ao longo do processo dessa pesquisa e das ações da proposta do Programa “Univali Sustentável”, dentre os quais o apoio das Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa Pós-graduação e Extensão e Cultura (ProEN e ProPPEC) que abriram espaço para discussão da temática durante a formação continuada dos professores. Na formação de 2013 foi realizada uma mesa redonda com o tema “Ambientalização e sustentabilidade na universidade”, com a apresentação dos dados parciais desta pesquisa, bem como informações de gestão socioambiental na instituição, pelo Setor de Logística. Participaram também pesquisadores da USP de São Carlos-SP e da Unisinos-RS, que desenvolvem o projeto de pesquisa aprovado na chamada universal - MCTI/CNPQ n. 14/2012 – *“Ambientalização e sustentabilidade nas universidades: subsídios e compromissos com boas práticas socioambientais.”*

Também merece destaque, em 2013, uma ação de gestão socioambiental tomada pela administração da Univali com a edição de uma Instrução Normativa estabelecendo limites para o número de impressões e cópias fornecidas pela instituição a professores e estudantes. Essa medida,

tomada em função do consumo de mais de 20 milhões de cópias em um ano na universidade, vem contribuir com a revisão dos padrões de consumo e do uso racional e sustentável dos recursos, e também atende à 6ª meta do novo Plano Nacional de Educação (PNE) de promoção da sustentabilidade socioambiental.

Considerações finais e algumas recomendações

Finalizando essa etapa de trabalho de pesquisa e retomando o objetivo de sugerir subsídios e estratégias para o Programa Univali Sustentável, entende-se que é necessário instituir uma “cultura ambiental” na universidade, que possa discutir de forma ampla com a comunidade universitária uma política que sugira e introduza mudanças no que se refere a metodologias e abordagens para ambientalizar as práticas nos currículos dos cursos de graduação na UNIVALI, de forma articulada com a pesquisa, extensão e gestão ambiental e administrativa, para que a instituição possa se adequar as Políticas Públicas tornando-se assim, de fato uma referência no campo da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, para o país e na comunidade ibero-americana da qual a universidade toma parte.

Também esperamos que este trabalho de pesquisa possa orientar o processo de definição de políticas institucionais de ambientalização em outras universidades interessadas nesta temática.

Assim, em função dos resultados da pesquisa, que ainda precisam ser retomados e ampliados para um universo maior de docentes, coordenadores e gestores, o grupo pesquisador responsável pelo trabalho sugere os seguintes encaminhamentos:

- aproveitar a forte tradição institucional no campo ambiental da Universidade para ampliar o diagnóstico apresentado neste trabalho; organizar as ações existentes planejando novas estratégias em prol da ambientalização curricular;
- organizar as ações existentes planejando novas estratégias em prol da ambientalização curricular;
- formar Grupo de Trabalho/Comissões por Área de conhecimento, com acompanhamento da Pró-Reitoria de Ensino – ProEn e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPEEC, bem como dos gestores administrativos e estudantes, para estudar e desenvolver propostas que contribuam para fortalecer o processo de ambientalização na universidade;
- formar grupos de discussão para rever ou atualizar as matrizes curriculares e os projetos pedagógicos dos cursos, sugerindo inovações pedagógicas e aprofundamento de estratégias de

ensino direcionadas à transversalidade da temática, implementando as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental - DCNEA;

- incluir o tema da ambientalização e sustentabilidade nos editais de pesquisa e de extensão, de forma que integrem as diferentes concepções de sustentabilidade;

- sensibilizar docentes, discentes e gestores para promover a discussão da temática da sustentabilidade e da ambientalização no âmbito da pesquisa e ensino, extensão e gestão dos campi da universidade;

- apoiar as iniciativas do Programa Univali Sustentável, desenvolvido pelos Programas de Pós-Graduação, estudando formas para a sua institucionalização como política ambiental.

Concluindo, os resultados da pesquisa e as constatações do interesse na discussão da temática, indicam a Univali vivenciar um bom momento para diálogo entre os gestores institucionais e administrativos, Reitoria, Pró-Reitorias de Ensino (ProEn) e de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura – ProPEEC coordenações de cursos e o corpo docente, no sentido de ampliar os espaços para discussão sobre o presente diagnóstico, e para que o processo de ambientalização possa ter continuidade na UNIVALI, podendo transformar-se em uma política institucional, de forma que as dimensões da sustentabilidade possam ser fortalecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da universidade.

Referências

AMORIM, A. C. R. et al. Diagnósticos e intervenções sobre ambientalização curricular nos Cursos de Licenciatura em Biologia e Geografia. Universidade Estadual de Campinas (Brasil). In: GELI, A. M.; MERCÈ, J.; SÁNCHEZ, S. (Orgs). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores: aspectos ambientales de las universidades**. Girona: Universitat de Girona, Servei de Publicacions, 2004.

ARBAT, E.; GELI, A. M. (Eds.) **Ambientalización curricular de los estudios superiores – 1. Aspectos Ambientales de les universidades**. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BECK, U. **Risk society**. Beverly Hills: Sage, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866. Acesso em 13 jun. 2012.

COPELLO LEVY, M. I. Fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisas sobre ambientalização da escola. **Pesquisa em Educação Ambiental**. v.1, n. 1, jul./dez, 2006, p. 93-110.

COPELLO LEVY, M. I. Escola ambientalizada e formação de professor@s: compromissos e desafios. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. **Pesquisa em Educação Ambiental: Pensamentos e reflexões**. Pelotas, UFPel, 2004, p. 105 – 143.

FÓRUM INTERNACIONAL DE ONGs E MOVIMENTOS SOCIAIS. **Tratado das ONGs: aprovados no Fórum Internacional de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais, no Âmbito do Fórum Global – ECO 92**. Rio de Janeiro: Fórum, 1992.

FREITAS, D.; OLIVEIRA, H. T.; COSTA, G. G.; KLEIM, P. Diagnóstico do grau de ambientalização curricular no ensino, pesquisa, extensão e gestão na Universidade Federal de São Carlos (Brasil). In: GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. (Eds.) **Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Ambientalización curricular de los estudios superiores 3 Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2003, p. 177 – 190.

FREITAS, M. A década de educação para o desenvolvimento sustentável – do que não deve ser ao que pode ser –. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 5, 2006, **Anais...** Joinville: Associação Projeto Roda Viva, 2007, p. 125 - 140.

GADOTTI, M. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher, 2007.

GELI, A. M. Introducción. Universidad, Sostenibilidad y Ambientalización Curricular. In: ARBAT, E., GELI, A. M. (Eds.) **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. v.1- aspectos ambientales de les universidades. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2002.

GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. (Eds.) **Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Ambientalización curricular de los estudios superiores 3 Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2003.

GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. (Eds.) **Ambientalización curricular de los estudios superiores 4- Acciones de Intervención para la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2004.

GONZÁLES MUÑOZ, M.C. Principales tendencias y modelos de la educación ambiental en el sistema escolar. **Revista ibero-americana de educación**, 1996, n. 11, p. 13-74.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 269-290, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org> . Acesso em 22 jul. 2013.

KITZMANN, D. Ambientalização de Espaços Educativos: aproximações metodológicas. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 18, p. 553-574, 2007.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, G. F. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. Campinas, **Ambiente & Sociedade**. v. 6. n. 2, jul-dez, 2003.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. da. A sustentável leveza da universidade. In: GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. **Sustentabilidades em diálogos**. Itajaí: Univali, 2010, p. 171-189.

OLIVEIRA, H. T. Contextos e desafios na produção de sentidos sobre sustentabilidade e ambientalização da educação superior. In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; GONZALES, M. J. **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. São Paulo-Madrid: USP-UAM, 2012, p. 37-42.

OLIVEIRA, H. T. O processo de ambientalização curricular na Universidade Federal de São Carlos nos contextos de ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 5, **Anais...** Joinville-SC, abril 2006. p. 453-8. Disponível em: <http://www.viberoea.org.br>. Acesso em 22 jul. 2013.

REDE ACES. **Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. 2002. Disponível em: http://insma.udg.es/ambientalitzacio/web_alfastinas/castella/c_index.htm. Acesso em: 15 jul. 2013.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SANMARTÍ, N. ; PUJOL, R. M.. ¿Qué comporta capacitar para la acción? Sevilla, Investigación en la Escuela. n. 46, 2002, p. 49 - 54.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental para o Desenvolvimento ou Sociedade Sustentável? Uma Breve Reflexão para América Latina. **Educação Ambiental em Ação**, 1998, v.17.

STROH, P. Y. (Org.). Inacy Sachs: caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. especial, p. 70-78, set. 2010.